



Portal de Legislação do Município de Tenente Portela / RS

LEI MUNICIPAL Nº 2.938, DE 21/06/2023

APROVA O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TENENTE PORTELA - PMC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ROSEMAR ANTONIO SALA, Prefeito Municipal de Tenente Portela/RS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela [Lei Orgânica Municipal](#), faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou Projeto de Lei Executivo e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela - PMC, constante do Anexo Único da presente Lei, com vigência de 10 (dez) anos.

Parágrafo único. O Plano Municipal de Cultura - PMC é o instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da Política Municipal de Cultura, com previsão de ações de curto, médio e longo prazo, e é elemento integrante do Sistema Municipal de Cultura - SMC.

Art. 2º O Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela PMC, construído a partir de diretrizes definidas pela sociedade civil e pelos gestores públicos e validado pelo Conselho Municipal de Política Cultural, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto - SMECD, tem como objetivos e princípios norteadores aqueles constantes do Anexo Único desta Lei.

Art. 3º Compete ao poder público municipal, nos termos desta Lei:

I - Instituir programas e projetos que conduzam à efetivação dos objetivos, diretrizes, ações, estratégias e metas do Plano Municipal de Cultura;

II - Assegurar a efetivação do Plano Municipal de Cultura e garantir sua avaliação e mensuração periódica pelos órgãos responsáveis;

III - Fomentar a cultura de forma ampla, por meio da promoção e difusão, da realização de editais e seleções públicas para o estímulo a projetos e processos culturais, da concessão de apoio financeiro e fiscal aos agentes culturais, da adequação de subsídios econômicos, entre outros incentivos, nos termos da lei;

IV - Proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos em suas derivações étnicas e sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações;

V - Promover e estimular o empreendedorismo, a circulação e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais, comprometidos com a fruição da arte e a cultura;

VI - Garantir a preservação do patrimônio cultural, resguardando os bens de natureza material e imaterial - documentos, acervos, coleções, paisagens urbanas e rurais, obras de arte - tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência simbólica aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade portelense;

VII - Coordenar o processo de elaboração das estratégias e metas do Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela;

VIII - Incentivar a adesão de organizações e instituições do setor privado e entidades da sociedade civil às diretrizes e metas do Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela por meio de ações próprias, parcerias, participação em programas e integração aos sistemas setoriais do Sistema Municipal de Cultura;

IX - Garantir o pleno funcionamento do Sistema Municipal de Cultura e de todas as suas instâncias, bem como a adesão e a participação ativa do Município ao Sistema Estadual de Cultura e ao Sistema Nacional de Cultura.

Art. 4º Os Planos Plurianuais, as Leis de Diretrizes Orçamentárias e as Leis Orçamentárias do Município disporão

sobre os recursos a serem destinados à execução das ações constantes do Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela, Anexo Único desta Lei.

Art. 5º O Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela - PMC poderá ser objeto de atualização, a ser aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores, após apreciação do Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC e da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto - SMECD.

Art. 6º Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito de Tenente Portela/RS, 21 de junho de 2023.

ROSEMAR ANTONIO SALA
Prefeito de Tenente Portela/RS

*Registre-se e publique-se:
Em 21 de junho de 2023.*

PAULO JOSSELINO FARIAS
*Secretário Municipal de Administração, Planejamento e
Comunicação Social.*

Plano Municipal de Cultura

Tenente Portela
2023/2033



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TENENTE PORTELA
2023/2033

ROSEMAR ANTONIO SALA

Prefeito Municipal

LEONIDAS BALESTRIN

Vice-Prefeito

GICELDA BERGHETTI DENES

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PAULO JOSSELINO FARIAS

Secretário de Administração, Planejamento e Comunicação Social

JOSUÉ SALES

Diretor do Departamento Municipal de Cultura

SUMÁRIO

1. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA	04
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	05
2.1. Histórico do Município	05
2.1.1. Antecedentes	05
2.1.2. Colonização	05
2.1.3. A Cultura Indígena	07
2.1.4. Toponomia de Tenente Portela	08
2.1.5. Tenente Portela – Origem do nome dado ao Município	09
2.1.6. Processo de emancipação	10
2.1.7. Criação do Município de Tenente Portela	12
2.1.8. Instituição dos Símbolos Municipais	12
2.1.9. Localização	16
2.1.10. População	17
2.1.11. Saneamento Básico	18
2.1.12. Hidrografia	18
2.1.13. Relevo	19
2.1.14. Clima	19
2.1.15. Vegetação	20
2.1.16. Aspectos Culturais e Esportivos	20
2.1.17. Aspectos Religiosos	21
3. OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TENENTE PORTELA	22
4. PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL	23
5. DIMENSÕES DA CULTURA	24
5.1. Dimensão Simbólica	24
5.2. Dimensão Cidadã	24
5.3. Dimensão Econômica	25
6. DIAGNÓSTICO DA CULTURA DE TENENTE PORTELA	26
6.1. Infraestrutura física	26
6.2. Institucional e de gestão	26
6.3. Vocações e Potencialidades.....	26
6.4. Setores e atividades predominantes em Tenente Portela	27
7. AÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	29
8. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL REFERENTE ÀS POLÍTICAS CULTURAIS	32
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
11. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS	35



1. CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

A) Representantes Governamentais:

Titulares:

Josué Sales

Lidia Paula Trentin

Dulcineia Prochnow

Suplentes:

Cleber Giordani Tesche

Carolina Bender Silvestre

Liciania Dunck

B) Representantes de entidades:

Titulares:

Rosinei Silveira (Banda Essência da Noite)

Helen Jenifer Nazzari Siutkoski (Associação Universitária Portelense – AUP)

Leonardo Rauber (CTG Sentinela da Fronteira)

Moises Faber (Sociedade Esportiva Cultural e Beneficente Moto Clube Bronko)

Francine Canzi (CTG Guardiões da Fronteira)

Daniela de Medeiros (Associação Caminhos do Interior)

Suplentes:

Eziquiel dos Santos (Banda Essência da Noite)

Jordana Balestrin (Associação Universitária Portelense – AUP)

Clair Boni Menegazzi (CTG Sentinela da Fronteira)

Volnei Fábio Hanel (Sociedade Esportiva Cultural e Beneficente Moto Clube Bronko)

Cristian Parode Eberhardt (CTG Guardiões da Fronteira)

Maria de Fátima Salla (Associação Caminhos do Interior)



2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A sede administrativa de Tenente Portela está localizada na Praça Tenente Portela nº 23 no centro da cidade. O site do município é www.tenenteportela.rs.gov.br e o telefone para contato é (55) 3551-3400.

2.1. Histórico do Município

2.1.1. Antecedentes

Os primeiros povos que aqui chegaram estabeleceram limites semi imaginários, fundavam suas posses que nada mais era que mal traçadas glebas de terra que recebiam fictício título de propriedades.

O início da exploração de terras do município aconteceu no ano de 1911. Tenente Portela, até 1940 denominou-se Pari, nome de origem indígena, que significa pequena rede de taquara que os índios usavam para pescar. A clareira do “Paris” que ainda hoje erradamente leva o nome de Pari se situava na sede da posse Caxambu aos 4.000m de onde hoje se situa a cidade de Tenente Portela. O rio Paris, hoje conhecido como Parizinho limitava as terras do Caxambu com as do Machado. Junto às famílias habitavam duas tribos de índios: kaigangs e guarani atualmente moradores do toldo indígena da Guarita, sob jurisdição da Fundação Nacional do Índio.

O território que compreende o atual município de Tenente Portela, desde os primórdios do descobrimento do Brasil até a sua emancipação administrativa, estava e esta inserido no contexto do Estado do Rio Grande do Sul.

2.1.2. Colonização

As terras do município habitadas pelos indígenas vão sendo povoadas por colonizadores, trabalhadores nacionais, viajantes e demais fugitivos da revolução federalista de 1893. Esse território indígena vai se restringindo em função das ocupações dos não-indígenas.

A população inicial de Tenente Portela era proveniente da Revolução Federalista de 1893 durante fugas de portugueses e índios, fugitivos das violências, se estabelecendo na floresta



abrindo posteriormente clareiras e implantando as pequenas vilas que não tardaram a atrair os viajantes do comércio e os aventureiros que vinham beber e repousar nas “Bodegas Locais”.

O território indígena no período do início da colonização não possuía sua terra garantida legalmente. A partir de 1910, com início da efetiva colonização européia na região, dentro de um programa do governo para assentar famílias originária das “Colônias Velhas”, que já enfrentavam o problema de falta de terra, se fez urgente demarcar as terras indígenas nos últimos locais de colonização no estado.

O processo de demarcação das reservas é agilizado pelo Governo do Rio Grandedo Sul. Este, sob orientação do SPI (Serviço de Proteção ao Índio criado em 1910) passou a demarcar os territórios indígenas, através de Comissões de Terras. A demarcação do território da Guarita ocorreu em 1917, constando nos relatórios em 1918, com 23.183ha. E uma população de 200 habitantes. O SPI, só foi instalado oficialmente na Guarita, em 1941, na atual aldeia de São João do Irapuá, antigamente chamada de “Posto”. A partir dessa data, se inicia a devastação da floresta e o arrendamento das terras indígenas, sem nenhum retorno benéfico aos mesmos.

As terras da Reserva Indígena de Guarita, apresentando a mata característica da região, terra fértil e plana, constituíram-se em alvo da cobiça dos moradores regionais, que além de visar à exploração da madeira, também buscavam realizar o arrendamento das terras para fins agropastoris.

O arrendamento das terras da Guarita foi ocorrendo progressivamente, após o SPI haver assumido a administração da área. O arrendamento regularizado estimulará os granjeiros e agricultores sem terra a plantar nas terras da reserva, especialmente aos que se adequavam a mecanização. No auge do arrendamento, nas décadas de 1970-80 as terras arrendadas em Guarita chegavam a aproximadamente 80% da área agricultável. A comunidade indígena plantava as terras de beira de rio, áreas pedregosas ou terras fracas.

O SPI encerrou suas atividades em 1967 sob denuncia de corrupção. No mesmo ano é criada a Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

O arrendamento foi suspenso oficialmente em 1973. Mesmo com a proibição da prática de arrendamentos de terras, os colonos da região buscavam as terras da Guarita e ali permaneciam como intrusos. No início dos anos 80, os conflitos se multiplicavam. Em 1981 chegava ao final o cacicado de Sebastião Alfaiate e a FUNAI, possivelmente visando melhor controlar a situação, instalou dois postos de administração em Guarita.



Em 1990 aconteceu à reunificação de Guarita, assim pôs fim ao clima de insatisfação e insegurança, pois, essa divisão do território e das lideranças tinha gerado uma grande tensão. Mas, os arrendamentos continuaram a acontecer...

Uma das características da região era o plantio da erva mate. Sendo que também nos primeiros anos de colonização do município o Rio Uruguai foi a maior via de escoamento de madeira em épocas de cheias.

2.1.3. A Cultura Indígena

Apesar de toda a atenção, auxílios e benefícios que os indígenas recebem, ainda existem muitos problemas na Guarita e a principal causa, além dos condicionais culturais, é a desigual distribuição da posse da terra, dos recursos e benefícios. Estes são fatores importantes, e que levam à pobreza e a falta de renda, e que geram inúmeros outros problemas, como o alcoolismo, a violência, e causam muito incômodo às lideranças indígenas, e também há a prostituição. A falta de saúde atinge principalmente, as crianças, aliada à ausência de programas preventivos. As anemias e verminoses levam a doenças mais sérias. Estão sendo desenvolvidos atualmente, programas para reverter o quadro da desnutrição e da mortalidade infantil, que recentemente foi amenizada. As questões ambientais e sanitárias, como a devastação da floresta, poluição da água e do solo, falta de esgoto e de água potável, produção de lixo acentuada e ainda, a falta de qualidade nutricional na alimentação. São partes da realidade apresentada.

Dentro dessa realidade, deve-se levar em conta a cultura indígena, que passou por grandes transformações, mas, que também não conseguiu se adaptar a certos hábitos, dentro do modelo colonizatório imposto pelo não-índio, e que devido ao longo processo de contato com o não-índio e de várias interferências, que aconteceram e que continuam acontecendo, está sempre mudando. A cultura se transformou, pois, não é estanque, e os valores foram trocados/adaptados, por isso, não é correto afirmar que os “índios perderam a cultura” pois, o que eles perderam foram hábitos, costumes e crenças, e não é por isso, que “não são mais índios”, e também que “eles não aproveitam a terra que têm”, mas, a terra para o índio possui um valor espiritual e não comercial como é para o não-índio e, hoje, devido às complexas relações existentes, esses valores estão confusos. Os fatores que contribuíram para as mudanças culturais foram vários e de certa forma continuam interferindo e são eles, a religião do não-índio, que se instalou muito antes de qualquer



instituição, a escola do branco, que desde o início da colonização era instrumento ideológico de dominação, o SPI/FUNAI, sistema paternalista e assistencialista, que acomodou o índio e tornou-o dependente das ações do governo, e o próprio contato com os colonizadores regionais, trouxe influência, muitas vezes, negativa para os indígenas. Apesar de todas as modificações as pessoas vivem o seu modo de ser, falando sua língua e reafirmando sua identidade. A realidade é fruto de um processo histórico, onde ocorreram dificuldades de adaptação e estas ainda ocorrem.

2.1.4. Toponomia de Tenente Portela

A primeira denominação do local onde se situa hoje o município de Tenente Portela pode ser considerada a referência feita em um mapa desenhado pelos jesuítas no século XVII, onde o maciço entre os rios Turvo e Rio Guarita é denominada como a região “Yerbales de Los Uruguai”. Contudo o primeiro nome registrado em documentos de exército, em citações de exploradores da erva mate e em localização geográficas registradas no município de Cruz Alta na primeira metade do século XVIII é Pary.

A denominação Pary, que significa pequena rede feita com taquaras que os índios usavam para pescar, perdurou até o ano de 1940 quando a pequena vila já povoada por 90 famílias passou a ser denominada de Miraguay. É interessante destacar que a sede da vila Pary ficava a margem do córrego Parizinho distante uns 2 quilômetros do casario que foi construído pelos imigrantes num ponto mais elevado do terreno. Com esta distinção, embora o nome designasse o distrito, se pode afirmar que Miraguay surgiu em função no novo povoamento.

Contudo a designação de Miraguay, utilizado como forma de lembrar o nome de um chefe indígena Kaingang, foi efêmera, pois em 1942 o interventor estadual Osvaldo Cordeiro de Farias em visita a região determinou que o povoado passasse a se chamar de Tenente Portela, onde foi inaugurada uma placa de bronze. A placa que marcava oficialmente a inauguração de “TTE PORTELLA” foi roubada do monumento no início do ano de 2005.

A origem do nome do município de Tenente Portela está profundamente ligada a Coluna Prestes. Foi a partir deste movimento que o Tenente Portela se tornou conhecido, foi por esta causa que morreu, deixando como herança a célebre frase: “Todas as grandes causas tiveram seus mártires antes de seus heróis. Sejamos, pois os mártires, que os heróis hão de vir.”



2.1.5. Tenente Portela – Origem do nome dado ao Município

2.1.5.1. Biografia do Tenente Mario Fagundes Portela

Filho de José da Silva Fagundes e de Gabriela Portela Fagundes, O TenentePortela, como era chamado por seus companheiros, nasceu em Pelotas, no dia 15 de julho de 1898.

Consciente das dificuldades financeiras de seus pais tomou o firme propósito de ajudar nas despesas do lar, dando aulas particulares de matemática e aproveitar ao máximo seu tempo para estudar. Enquanto frequentava o ginásio pelotense em dois turnos, a noite estudava na Academia de Comércio que funcionava no clube caixeiral, onde foi aluno, entre outros professores, de Fernando Luis Osório e João Simões Neto.

Com a transferência da família para Porto Alegre ingressou no quarto ano do ginásio Estadual Júlio de Castilhos (cujo curso ginásial era de seis anos) e, aprovado naquele ano letivo, cancelou sua matrícula, passou as férias estudando a matéria do quinto ano e prestou exames para o sexto ano. Desta forma, quando as aulas iniciaram, graças a esse esforço ele estava cursando um ano a mais que seus colegas de turma. No ano seguinte, em 1919 prestou exames para ingressar na Escola Militar no Rio de Janeiro.

Na Escola Militar foi aluno de Luis Carlos Prestes concluindo os estudos em 1921 saindo como aspirante na arma de engenharia.

Ao sair da Escola Militar assume as funções de comandante da 1ª, 2ª, 3ª Companhia do Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, tesoureiro e chefe da construção da estrada de ferro de Cruz Alta a Porto Lucena suas atividades desenvolvidas no primeiro batalhão ferroviário lhe propiciavam reiterados louvores consignados em boletins e em 28 de junho de 1923 foi promovido a 1º Tenente.

Portela era um homem de grande idealismo, não aceitava jamais a situação que se encontrava o país. No dia 28 de outubro de 1924 sob o comando do capitão Luis Carlos Prestes e do primeiro Tenente Mário Portela Fagundes, autor do Manifesto Tenentista do Rio Grande do Sul. A Coluna Prestes no Rio Grande do Sul teve início em Santo Ângelo, de São Luiz Gonzaga foram para São Miguel. A Coluna segue em direção a Palmeiras das Missões. No dia 03 de janeiro de 1925 travam o famoso “Combate da Ramada” uma vitória muito cara, com muitos mortos e feridos de ambos os lados.



A Coluna segue a sua marcha, Prestes com a vanguarda e Portela cobria a retaguarda com parte da tropa.

Próximo a Porto Feliz em Mondai travessia do Rio Pardo ainda no município de Palmeiras das Missões, hoje Pinheirinho do Vale, Mário Portela Fagundes morreu em combate. Cometerá a imprudência de se deixar ficar na margem do rio em companhia do Tenente Bins, seu ajudante de ordens até o último momento.

O local onde morreram foi denominado pelos agricultores como o cemitério dos Prestes, talvez em virtude da visita que Luis Carlos Prestes fizera em 1958 ao Tenente Portela, em uma homenagem póstuma.

O Tenente Portela não só morreu como um bravo, ele viveu como um bravo e a sua morte não foi uma causa inglória. Acreditamos, que os ideais e objetivos abraçados por Tenente Portela e seus companheiros, ainda em nossos dias não foram plenamente alcançados embora tenham decorridos muitos anos.

Tenente Portela foi promovido ao posto de capitão pós-morte com a anistia de 1931. Mereceu a perpetuação de seu nome em nosso município devido à extraordinária participação num dos mais importantes movimentos políticos revolucionários deste país.

“Todas as grandes causas tiveram seus mártires antes de seus heróis, sejamos, pois os mártires que os heróis hão de vir”. (Tenente Mário Portela Fagundes – 1924).

2.1.6. Processo de Emancipação

2.1.6.1. De Vila a Distrito, de Distrito a Cidade

Conforme depoimentos de vários pioneiros que chegaram ao final dos anos 30 e no início dos anos 40 do século passado as famílias foram se estabelecendo na vila que estava sendo povoada mais acima do reduto original de casebres. A própria Inspetoria de Terras do norte ao delinear a futura área urbana do distrito mapeou os terrenos no alto das coxilhas próximas às barrancas da nascente do Parizinho. Os primeiros lotes urbanos concedidos em 1940 fazem parte do mapeamento atual da cidade de Tenente Portela, bem como os subseqüentes.

Entre os primeiros comerciantes da vila podemos citar o senhor Marcelino Parzianello que se estabeleceu em 1941. Segundo ele quando chegou a Portela, a vila, tinha umas 14



residências, mas a partir daí começou a desenvolver depressão. Marcelino Parzianello foi um dos membros da comissão emancipacionista em 1953 e 1954. Ele participou da vida política da vila desde que aqui chegou.

Existiam, além do padre e do presidente da comissão, integrantes de várias agremiações políticas entre os líderes emancipacionistas. Vale afirmar que em 1954, coincidentemente um ano de turbulência política nacional devido ao suicídio de Vargas, no distrito de Tenente Portela haviam pelo menos 9 partidos políticos.

O plebiscito que decidiu a criação do município foi realizado no dia 3 de julho de 1955, e reuniu 1.810 eleitores, dos quais 1.782 votaram a favor da emancipação. Apenas quatro eleitores votaram contra a emancipação, enquanto três votaram em branco. 21 votos foram anulados. Com a vitória da emancipação no plebiscito, a Assembleia Legislativa discute, em 28 de julho, o Projeto de Lei que cria o município. No dia 5 de agosto do mesmo ano, a lei é aprovada e, no dia 18 daquele mês, a lei 2.673/55 é sancionada e assinada pelo então governador do estado, Ildo Meneghetti.

A partir da criação do município, foram encaminhadas as primeiras eleições municipais, realizadas em 3 de outubro. Foram candidatos Arthur Ambros e Romário Rosa Lopes. Curiosamente, nenhum dos candidatos havia participado da comissão emancipacionista. Ambros venceu a eleição com quase o dobro de votos do adversário.

A primeira eleição municipal foi um episódio marcante na comunidade e serviu para delinear as primeiras desavenças políticas no município de Tenente Portela. No pleito foram escolhidos os sete vereadores que comporiam o primeiro legislativo, o prefeito e o vice.

Com a instalação do novo município uma série de outros serviços começa a chegar a Tenente Portela.

Este pedaço de chão, no noroeste do Rio Grande do Sul, na região homogênea colonial de Santa Rosa a 480 Km da capital do Estado é singular na sua paisagem mística privilegiada por belezas naturais e testemunho histórico.

2.1.7. Criação do Município de Tenente Portela

2.1.7.1. Lei Nº 2.673, de 18 de Agosto de 1955



Conforme a Lei Estadual Nº. 2.673 de dezoito de agosto de 1955, Ildo Meneghetti, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, cumprindo o disposto nos artigos 87, Inciso II, artigo 88, inciso II da Constituição do Estado, aprovada pela Assembléia Legislativa, sancionada e promulgada a Lei de criação do município de Tenente Portela, com sede na localidade do mesmo nome, constituído do atual distrito de Tenente Portela, partes de Redentora e Braga, pertencentes aos municípios de Três Passos, e cuja a instalação far-se-á no dia 1º de janeiro de 1956.

O território de Tenente Portela fica assim delimitado:

Ao Norte: pelo rio Uruguai, águas acima, desde a Foz do Rio Turvo até a barra do Rio Guarita.

A Leste: pelo Rio Guarita até a Foz do Lajeado Barreiro.

Ao Sul: pelo Lajeado Barreiro, águas acima, até a sua nascente, de onde alcança, por linha seca e reta, a nascente do Lajeado Gravatá, desce por este até desaguar no Rio Turvo.

A Oeste: desde a Foz do Lajeado Quebra Dentes, no Rio Turvo, segue por este, águas abaixo, até desaguar no Rio Uruguai.

2.1.8. Instituição dos Símbolos Municipais

2.1.8.1. O Brasão e a Bandeira Municipal

O Brasão e a Bandeira do Município, características e significado adotados como símbolos oficiais, foram idealizados em 1978, pelo Dr. Almedorino Furtado então Juiz de Direito da Comarca na gestão de Israel Capellari.

A Lei Municipal Nº 09/78 adota o brasão e a bandeira como símbolos municipais.



O escudo do brasão é encimado por uma cidadela fortificada, em forma de coroa, lavrada em negro, com fundo de prata, simbolizando a sua independência política e administrativa. O escudo é português ou flamengo, em campo verde, contendo um obelisco e um cocar indígena disposto em chefe e um arado disposto em ponta.

O obelisco tem numa das faces uma gravação em forma de pergaminho, com caracteres ilegíveis. Representa o primeiro monumento erigido em homenagem ao Tenente Portela, militar que faleceu nestas cercanias e que emprestou seu nome ao Município. O monumento simboliza um momento histórico que se deseja perpetuar na lembrança dos pósteros. O cocar indígena é uma referência aos primeiros povoadores e às origens do município. O arado rudimentar evoca o trabalho de todos aqueles que contribuíram e ainda constroem o Município, sua propensão agrícola.

O escudo será circuncidado por uma dobradura partida, carregada de um lado por sete castelos de ouro, lavrados em negro; do outro terá cinco besantes em azul e branco. A bordadura onde se encontram os castelos de ouro será vermelha e em preta no lado oposto, onde se encontram as “quinas”.

A bordadura partida evoca o Tratado de Santo Ildefonso, celebrado entre as coroas da Espanha e Portugal no ano de 1777, pelo qual dividiam as terras da América do Sul. A linha divisória deste Tratado, se ainda vigente, dividiria ao meio o Município de Tenente Portela, sendo metade pertencente a Portugal e outra metade para a Espanha. Por outro lado, posiciona o Rio Uruguai, limite do Município, marco divisório de influência lusitana e espanhola, nestas bandas.

Os castelos e as “quinas” são símbolos heráldicos dos reinos peninsulares.

A parte inferior do escudo terá um listel com a divisa; 18-5-55 TENENTE PORTELA – RS, lavrado em negro.

O campo verde do escudo é uma referência à matéria que cobria o município, bem como os remanescentes que são o Toldo Indígena Guarita e o Parque Florestal do Turvo.

O obelisco, o cocar e o arado, são de prata gravada em negro.

A Bandeira é de cor branca, contendo o Brasão no centro. A cor branca evocará ainda o pacifista do povo, voltado para o labor.



2.1.8.2. Hino do Município

Título: Exaltação a Tenente Portela

Autor da letra: Martin Cezar Agnoletto

Música: Antônio L. Olesiak

Gênero ritmo básico: Marcha



*Os índios e imigrantes
Que lutaram com bravura
Plantando no solo raízes
Para uma geração futura
E na hora da verdade
Um tenente segue em frente
Legando o nome a cidade
Orgulho de nossa gente
Tenente Portela avante
Com progresso e nobreza
Tenente Portela encante
O Rio Grande com beleza
Majestoso Yucumã
Que aos céus se estampa
Brotando na alma do povo
Sempre em nova esperança
E entre matas e coxilhas
Colhemos nossas riquezas
E as vozes com fervor
Exaltam tua grandeza
Cidades e grandes eventos
De legenda imortal
Tenente Portela semblante
Fruto de nosso ideal
O rio Uruguai demarca
Os povos em igualdade
Irmanando continentes
Com razões de liberdade.*



2.1.9. Localização

O município de Tenente Portela está localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, no extremo norte da micro região homogênea denominada Colonial Santa Rosa. Na divisão fisiográfica do rio Grande do Sul o município está situado no Alto Uruguai.

A sede do município está exatamente sob o divisor de águas do Rio Guarita e do Rio Turvo, estando o centro da cidade a uma distância mínima da margem destes rios em torno de 10 quilômetros para o Rio Guarita e 10 quilômetros e 500 metros para o Rio Turvo. A cidade fica a uma distância mínima em linha reta de 30 quilômetros ao sul das barrancas do Rio Uruguai.

As coordenadas geográficas do centro da cidade, junto ao bosque municipal na Avenida Santa Rosa são: latitude 27° 22'07" S ¹ e longitude 53° 45'07" W ².

A posição da sede do município em relação à cidade de Porto Alegre é norte - oeste e a distância em linha reta é de 390 quilômetros, sendo que por via rodoviária a distância mínima é de 472 quilômetros.

A área do município de Tenente Portela é de 341,04 quilômetros quadrados. Na área do município de Tenente Portela se encontra parte dos 231 quilômetros quadrados do Toldo Indígena do Guarita (Reserva Indígena do Guarita) que esta sob a jurisdição da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

2.1.9.1. Os limites geográficos

Quando de sua emancipação em 1955 o município de Tenente Portela tinha uma vasta área de terras e os seus limites iam das barrancas do Rio Uruguai, limitando-se com a província de Misiones na Argentina e Santa Catarina com a cidade de Itapiranga. Ao longoda margem do Rio Guarita, desde a foz com o Uruguai, estava o município de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e no outro lado da margem do turvo o município mãe Três Passos.

Com o advento das emancipações nas décadas de 60 e 70 algumas regiões foram desmembradas de Tenente Portela, entre os novos municípios que adquiriram parte da área original de Portela estão: Braga, Miraguaí, Redentora. No início dos anos 80 a área do município de Tenente Portela era de 960 quilômetros quadrados com os seguintes limites geográficos: Ao

¹ As coordenadas na área do município variam de: Latitude 27°20 a 27°25'.

² Longitude Oeste: 53°40 a 53°55'.

norte com a Província de Misiones, República Argentina e com o Estado de Santa Catarina no município de Itapiranga. Ao sul com os municípios de Miraguaí e Redentora. Ao leste com os municípios de Erval Seco e Palmitinho e ao oeste com o município de Três Passos.

Nos anos 80 e 90 foram efetuados novos processos emancipatórios que originaram mais três municípios que saíram todos da área original de Portela. São eles: Vista Gaúcha, Barra do Guarita, Derrubadas deixando os 338,10 quilômetros quadrados hoje existentes.

Os limites atuais do município de Tenente Portela são os seguintes: Norte: Derrubadas, Barra do Guarita; Sul: Miraguaí; Oeste: Três Passos; e Leste: Erval Seco, Palmitinho, Vista Gaúcha.



2.1.10. População

Conforme dados do IBGE, censo de 2010 reside em Tenente Portela uma população de 13.719 habitantes, dos quais residem 8.847 na área urbana e 4.872 habitantes da Zona rural do município. A população estimada em 2021 pelo Instituto era de 13.385 pessoas.

2.1.11. Saneamento Básico



- Abastecimento de água (serviços e tipo de atendimento de abastecimento de água por domicílio) – Poços artesianos, água canalizada de responsabilidade da CORSAN.
- Esgoto sanitário (destino dos dejetos dos domicílios) – Sistema de esgoto e forragem.
- Coleta e destino do lixo: é realizado a coleta seletiva de resíduos sólidos e orgânicos em dias específicos da semana e os mesmos são encaminhados para o CIGRES, onde os resíduos sólidos secos são classificados e vendidos para reciclagem e os resíduos orgânicos são colocados para com postagem. Os resíduos eletrônicos são recolhidos em pontos preestabelecidos e encaminhados para a empresa NATOSOMUS de Horizontina.

2.1.12. Hidrografia

Os rios do município de Tenente Portela são considerados de planalto, com corredeiras, margens altas e leito em declive, não se destacando como via de transporte. No entanto, nos primeiros anos de colonização do município, o rio Uruguai foi a maior via de escoamento de madeira, em época de cheias.

Todos os rios e arroios desembocam no rio Uruguai, sendo dele afluentes ou subafluentes.

Considerando fatores de ordem econômico-hidrográfico, o município divide-se em cinco bacias hidrográficas:

- Bacia do Turvo: Formada por: Lajeado Barra Grande, Lajeado Derrubadas, Lajeado Cedro Mercado, Lajeado Azul, Lajeado Fortuna, Lajeado Burro Magro, Lajeado Tigre e Lajeado Água Fria.
- Bacia do Guarita: Formada por: Lajeado Tigre, Lajeado Honorato, Lajeado Barreiro e Lajeado Filisbino.
- Bacia do Uruguai: (Fronteira com a Argentina) – abrange o Lajeado Calixtro e Lajeado Serrapião.
- Bacia do Uruguai: (Fronteira com o estado de Santa Catarina) – Formada por lajeados de inexpressiva importância.
- Bacia do Parizinho: Única bacia hidrográfica genuinamente portelense. Os principais afluentes são: Lajeado Bonifácio, Lajeado Bonita, Lajeado Pinhalzinho e Lajeado Librino.

2.1.13. Relevo

A topografia do município de Tenente Portela apresenta-se ondulada, tornando-se acidentada ao descer do nível dos rios e arroios, ocorrendo com frequência, nessas regiões, afloramento das rochas.

Encontramos dois tipos dominantes de solos: Associação Ciríaco-Charua e Santo Ângelo. O primeiro ocupa quase a totalidade da área do município, sendo a parte restante ocupada pelo solo Santo Ângelo.

A Associação Ciríaco-Charua é caracterizada por: solos argilosos; relevo ondulado a fortemente ondulado e acidentado; sujeito a forte erosão; boa fertilidade natural; mecanização impraticável exceto algumas áreas; afloramento de pedras e rochas, ocorrendo com frequência, especialmente nas proximidades dos rios; bons teores de matéria orgânica.

O solo Santo Ângelo apresenta as seguintes características: coloração vermelho-escuro; boa profundidade; textura argila-pesada; acidez expressiva pela presença de ferro e alumínio; fertilidade natural boa moderada; moderada suscetibilidade à erosão; mecanização favorável.

De modo geral, grandes quantidades de calcário e fósforo são necessárias para o cultivo de soja e milho nos solos que descrevemos, embora nem sempre apareçam tão definidos e sim associados a outros tipos.

O subsolo apresenta alguns recursos minerais, mas não em quantidade suficiente que comprove sua exploração.

2.1.14. Clima

O clima do município é considerado ameno, sem calores e frios excessivos, isto é, subtropical. De modo geral as chuvas são regulares. Normalmente no inverno, ocorre geadas leves especialmente nos meses de junho e julho, a temperatura média anual no município é de 19,1°C e a precipitação pluviométrica é de 1.800 mm.

2.1.15. Vegetação

A vegetação original do município de Tenente Portela era de mata latifoliada tropical com pinheiros em pequenos pontos.



Testemunhas da vegetação inicial é o Parque Florestal do Turvo e Reserva Indígena, embora já tenham perdido muito de sua originalidade.

No Parque Florestal do Turvo encontramos vários tipos de vegetais como: aroeira branca e preta, canela de veado, dedaleiro, rabo de bugio, branquílio, angico branco, açoita cavalo, cabriúva, canela preta, grápia, guajuvira, cedro branco, louro e outros.

As matas da Reserva Indígena têm diminuído sensivelmente, cedendo lugar a culturas, especialmente de soja, trigo e milho. Hoje pouco resta da paisagem original. Houve desmatamento descontrolado para expandir a lavoura mecanizada.

Disto surgiu, por um lado, aumento da produtividade agrícola e conseqüentemente, o crescimento do setor econômico; por outro lado, ocorreram fatos negativos, dos quais destacamos: desaparecimento de essências nativas e a destruição do habitat natural dos animais, rompendo com o equilíbrio ecológico.

Dominam hoje, as lavouras de soja, milho, trigo e feijão, sendo apreciável o número de frutíferas existentes em pomares familiares.

2.1.16. Aspectos Culturais e Esportivos

A população urbana tem seus encontros sociais nos clubes recreativos: Clube Comercial, Sociedade Campestre Portelense, Ipiranga Futebol Club, no salão de festas da Paróquia Católica Nossa Senhora Aparecida, no salão de festas da Paróquia Evangélica Martin Lütter, na Casa da Amizade, no CTG Sentinela da Fronteira, Ginásio de Esportes, Estádio Miraguai, Praça Brasília com quadra coberta e Parque Aquático da Lagoa. Os bairros e as comunidades da zona rural possuem seus pequenos, médios e grandes salões defesta e campos de esportes.

Embelezando a cidade e oferecendo amplo espaço de lazer, o município oferece belíssimas praças, motivando as pessoas a reunirem-se, oferecendo espaços para bate papo, parque infantil para a recreação das crianças, uma praça com quadra coberta para prática de esportes em anexo uma academia ao ar livre e um calçadão para caminhadas com arborização e jardins.

Anexo a CORSAN temos mais uma academia ao ar livre.

Um item que merece destaque é a decoração natalina e de Páscoa que é feita todos os anos, que além de embelezar a cidade traz para junto da comunidade o verdadeiro sentido de ambas as



datas, através de símbolos colocados na decoração, bem como apresentações que acontecem referentes as mesmas.

Dentro da comemoração do aniversário do município é realizada a cavalgada em homenagem ao patrono do município Tenente Mário Portela Fagundes, a qual faz a abertura das comemorações da semana do município.

Outro evento que merece destaque é o Acampamento Farroupilha, que antecede a comemoração ao dia do Gaúcho.

Outro item que merece destaque é nossa feira industrial e comercial EXPOTENPO, com exposições locais e regionais, que acontece de dois em dois anos. A mesma é sempre abrilhantada com shows de ótima qualidade, presenteando assim a comunidade local e regional.

2.1.17. Aspectos Religiosos

A população do município de Tenente Portela professa várias confissões religiosas, das quais destacamos as de maior número de adeptos: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica de Confissão luterana no Brasil, Igreja Evangélica Congregacional do Brasil, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Evangélica Assembléia de Deus e Igreja Batista.



3. OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TENENTE PORTELA

O Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela possui os seguinte objetivos:

- a) Definir as políticas públicas que efetivem o exercício do direito constitucional à cultura;
- b) Estabelecer um sistema público e participativo de gestão dessas políticas;
- c) Ampliar o acesso à produção e fruição da cultura em todo o município de Tenente Portela e no estado do RS;
- d) Inserir a cultura do município de Tenente Portela nos modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico; e
- e) Proteger e promover o patrimônio e as diversidade étnicas e culturais do município de Tenente Portela.



4. PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL

Os princípios que orientaram as ações, comportamentos e práticas ao elaborar o Plano foram:

- a) Reconhecer a importância da cultura para o exercício da plena cidadania;
- b) Garantir o princípio constitucional da laicidade do Estado Brasileiro no desenvolvimento das políticas públicas culturais;
- c) Respeitar a vida, o ser humano e a cidadania em todas as iniciativas e ações artísticas e culturais;
- d) Promover e valorizar as diversidades nas manifestações artísticas e culturais do município; e
- e) Garantir a participação social na elaboração, execução e avaliação dos projetos, programas e ações culturais.



5. DIMENSÕES DA CULTURA

A proposta do Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela, RS, vincula-se às orientações do Plano Nacional de Cultura e às disposições legais que legam à cultura as dimensões constitutivas, as quais articulam tanto a questão humana (coletiva, imaterial, social), quanto a material (economia e sustentabilidade nos âmbitos ambiental e financeiro). Nesse sentido, este plano se pauta no entendimento da cultura a partir de três dimensões intrinsecamente articuladas e articuladoras, quais sejam, dimensão simbólica, cidadã e econômica.

5.1. Dimensão Simbólica

A dimensão simbólica pauta-se na produção de símbolos, marcas, emblemas, etc., de cada cultura em particular. A produção simbólica, por sua vez, se manifesta através de múltiplas práticas culturais, as quais são disseminadas no cotidiano. Esta dimensão considera a cultura como uma forma de produção humana, dinâmica e significativa para seus membros que, ao vivenciarem a mesma, mas que também a estão atualizando, a ressignificam e a transformam.

Portanto, compreende-se a cultura como plural, multifacetada e viva. A dimensão simbólica, conforme dados do site do Ministério da Cultura (MinC), trata da constituição histórica e referencial de “idiomas, costumes, culinárias, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas: teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc”¹.

5.2. Dimensão Cidadã

A dimensão cidadã está garantida pela lei municipal nº. 1.491, de 27 de dezembro de 2007, que, em concordância com a Constituição Brasileira, cria o Fundo Municipal de Apoio à Cultura, o Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências.

A lei tem como base o princípio de que a cultura faz parte dos direitos humanos, por isso, em seu artigo 1º, define que a finalidade do Fundo é “financiar e subsidiar



projetos culturais de iniciativa de pessoas físicas e Jurídicas de direito público e privado do município, destinado a fomentar, por meio de financiamentos e de incentivos, a produção artística e cultural de Tenente Portela – RS”.

5.3. Dimensão Econômica

Deve-se considerar que a cultura tem que ser pensada como vetor econômico dos agentes (produtores e consumidores) dos bens simbólico-culturais. Nesse sentido, a manutenção dos bens significativos aos grupos sociais, a garantia de sua reprodução geracional, a dinâmica simbólica têm de ser pensada em termos de viabilidade econômica aos envolvidos em sua produção/reprodução. Assim, o pensar a cultura deve abranger o aspecto que torna possível que as práticas culturais tenham condições de existência material, pautadas em uma perspectiva de desenvolvimento justo e sustentável.

6. DIAGNÓSTICO DA CULTURA DE TENENTE PORTELA

6.1. Infraestrutura física

O município conta atualmente com um espaço físico pertencente ao poder público municipal para o desenvolvimento cultural, sendo esse o Centro Cultural, localizado na Av. Redenção, 145, que conta com um auditório denominado “Aurélio Porto”. O prédio foi totalmente reformado e revitalizado no ano de 2023.

A maioria das escolas públicas de Tenente Portela dispõem de espaços (ginásios e auditórios) em condições de sediar eventos culturais. Junto à praça do Imigrante o município dispõe de uma quadra coberta revitalizada que está apta a receber eventos dessa natureza. Outro espaço público é o Centro Esportivo Municipal Miraguai. Além disso, há diversos outros locais particulares ou pertencentes a entidades localizados na cidade e no interior.

6.2. Institucional e de gestão

Na situação atual do município de Tenente Portela a gestão da cultura está alocado junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Desporto, havendo um funcionário destinado a trabalhar como diretor municipal de cultura, existe também um orçamento anual para ser investido em cultura no valor de R\$218.000,00. O setor também conta com o suporte do Conselho Municipal de Cultura além de parcerias com as associações e entidades do município para o desenvolvimento de eventos. Para tanto, há, nbo município, a Lei Municipal nº 2.431, de 04 de agosto de 2017, que define eventos de interesse público e dá outras providências, bem como a Lei Municipal nº. 1.491, de 27 de dezembro de 2007, cria o Fundo Municipal de Apoio à Cultura, o Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências.

6.3. Vocações e Potencialidades

- Existência de um rico patrimônio natural;
- Diversidade étnica com múltiplas manifestações culturais, com destaque para a cultura dos povos originários presente na Terra Indígena do Guarita;



- Ter um investimento do poder público na área da cultura adequado a realidade do município;
- Um enorme engajamento comunitário para o desenvolvimento de eventos e atividades.

6.4. Setores e atividades predominantes em Tenente Portela

- Dança e artesanato indígena;
- Cultura tradiocionalista gaúcha e suas várias vertentes;
- Teatro escolar;
- Danças urbanas;
- Festival de bandas de rock;
- Banda marcial;
- Bandas de bailes;
- Músicos amadores;
- Compositores profissionais;
- Ballet;
- Projetos de musicalização;
- Oficinas de artesanato;
- Artesãos individuais;
- Profissionais de Artes Gráficas;
- Produção audiovisual;
- CTG Sentinela da Fronteira;
- CTG Guardiões da Fronteira;
- Clube Comercial;
- Grupos de idosos;
- Clube de mães;
- Sociedades de damas;
- Feira do livro;
- Escritores profissionais;
- Escritores amadores;
- Biblioteca Municipal;



- Museu Municipal;
- Festas religiosas e tradicionalistas;
- Festas juninas;
- Acampamento Farroupilha;
- Natal da Feliz Cidade.



7. AÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- Ação 1: Implementação efetiva do Sistema Municipal de Cultura para gestão cultural e organização da política com o intuito de dar efetividade ao Conselho, ao Plano e ao Fundo.
- Ação 2: Regulamentação do Fundo Municipal de Cultura através de instrumentos legais.
- Ação 3: Adequar-se ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), garantindo a atualização permanente das informações no Cadastro Cultural, sempre contemplando todas as áreas.
- Ação 4: Mapear a diversidade cultural do município, para identificar todos os setores e produtos culturais, buscando auxiliar no planejamento de políticas culturais específicas para cada segmento
- Ação 5: Mapeamento e cadastro de todas as instituições, empresas, indivíduos, comunidades que desenvolvem expressões culturais.
- Ação 6: Criação de ações políticas de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões dos diferentes segmentos culturais e tradicionais existentes no município.
- Ação 7: Buscar apoio às atividades culturais em Tenente Portela, a partir do mapeamento das cadeias produtivas.
- Ação 8: Atuar junto a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto do município para garantir 100% de adequação das Instituições de Ensino às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, inserindo conteúdos de cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural.
- Ação 9: Atuar em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto para a qualificação dos professores de Artes e a inserção dos mesmos no Programas Nacional de Formação Continuada, melhorando a qualidade de ensino dessa disciplina e promovendo a diversidade cultural do município e da região, bem como da cultura brasileira.
- Ação 10: Promover programas municipais e parcerias com os órgãos de educação do município para oferecimento de atividades de arte e cultura nas Instituições de Ensino, preferencialmente nos horários complementares ao turno escolar.
- Ação 11: Promover a discussão sobre o investimento em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de linguagens artísticas, patrimônio cultural e cultura, para fins de responder à demanda de mercado oferecida aos profissionais destas áreas.



- Ação 12: Divulgar junto aos grupos culturais as possibilidades de participação em editais assessorando-os e auxiliando-os.
- Ação 13: Criar ações de reprodução de filmes brasileiros em salas alternativas, praças, escolas e outros espaços públicos.
- Ação 14: Valorização dos grupos ou coletivos artísticos locais por meio de apoio e manutenção dos mesmos com busca de recursos Estaduais e Federais ao fomento da produção artística em todas as áreas.
- Ação 15: Integrar o Sistema Nacional de Cultura para que mais projetos de arte e cultura locais recebam recursos públicos federais.
- Ação 16: Criar e fortalecer políticas públicas na área de cultura que estimulem seu acesso e tornem atrativos os equipamentos culturais existentes, incentivando a frequência de público, bem como promover realizações artísticas nos espaços.
- Ação 17: Fazer cumprir as leis Federais, Estaduais e Municipais que estabelecem normas gerais e critérios básicos para acessibilidade de pessoas com deficiência, ou com mobilidade reduzida.
- Ação 18: Promover a conservação e qualificação permanente das ações museais e do arquivo histórico inserido no museu.
- Ação 19: Criar instrumentos para que a população tenha mais acesso à leitura, ampliando a biblioteca existente, descentralizando-a e capacitando recursos humanos que atuem na democratização do acesso ao livro e à formação de leitores.
- Ação 20: Efetivar a conservação e ampliação do acervo da Biblioteca Pública investindo na atualização do sistema de registro de acervo e empréstimos.
- Ação 21: Criar ferramentas de interação digital para divulgação do museu e da biblioteca municipal.
- Ação 22: Divulgar os cursos de formação gratuitos promovidos pelos órgãos estadual e federal de cultura.
- Ação 23: Apoiar com ações de logística às produções independentes criadas no município.
- Ação 24: Promover a colaboração entre os planos já existentes no município.
- Ação 25: Buscar elementos de avaliação do impacto do setor cultural no orçamento do município.



8. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL REFERENTE ÀS POLÍTICAS CULTURAIS

LEI MUNICIPAL Nº 2.804, DE 17/12/2021

Inclui o conteúdo sobre a cultura tradicionalista gaúcha nas escolas públicas da rede municipal de ensino e dá outras providências.

LEI MUNICIPAL Nº 2.431, DE 04/08/2017

Que define eventos de interesse público e dá outras providências.

LEI MUNICIPAL Nº 2.194, DE 07/05/2014

Fica declarado como evento oficial e cultural a cavalgada feminina em defesa das questões de gênero.

LEI MUNICIPAL Nº 2.123, DE 06/09/2013

Institui e oficializa o dia de homenagem cultural ao povo indígena do município, no calendário oficial do município.

LEI MUNICIPAL Nº 1.876, DE 13/04/2011

Declara como homenagem e patrimônio histórico e cultural a estátua do índio e dá outras providências.

LEI MUNICIPAL Nº 1.491, DE 27/12/2007

Cria o Fundo Municipal de Apoio à Cultura, o Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências.

LEI MUNICIPAL Nº 1.166, DE 31/12/2004

Torna obrigatório o município promover eventos culturais em Tenente Portela.

LEI MUNICIPAL Nº 932, DE 25/10/2001

Torna obrigatória a fixação de faixas ou banner em promoções culturais e de lazer no município.

LEI MUNICIPAL Nº 555, DE 23/12/1996

Determina a informação de dados culturais complementares na designação de bairros, avenidas, ruas e praças de nossa cidade e dá outras providências.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura de Tenente Portela é um instrumento que marca o início de uma nova etapa da política cultural do município, estabelecendo diretrizes para ações futuras e colocando em debate a relação que existe entre os artistas, entidades culturais e sociedade. Apesar de a validade do texto base ser de dez anos, o Plano pode ser, a qualquer tempo, revisado, reformulado, atualizado no seu todo ou em partes, pois não é um documento fechado, e nem deveria ser. É um grande debate, aberto e provocativo, buscando a evolução das relações já existentes e as que devem ser retomadas ou iniciadas.



10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE GAURAMA. Plano Municipal de Cultura de Gaurama. Secretaria Municipal de Educação, Cultura Desporto e Turismo. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NICOLAU VERGUEIRO. Plano Municipal de Cultura de Nicolau Vergueiro. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Plano Municipal de Cultura de Passo Fundo. Secretaria Municipal de Desporto e Cultura. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TENENTE PORTELA. Lei Municipal nº. 1.491, de 27 de dezembro de 2007. Cria o Fundo Municipal de Apoio à Cultura, o Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências.



11. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS

ROSEMAR ANTONIO SALA

Prefeito Municipal

GICELDA BERGHETTI DENES

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PAULO JOSSELINO FARIAS

Secretário de Administração, Planejamento e Comunicação Social

JOSUÉ SALES

Diretor do Departamento Municipal de Cultura